

Pequena Casa
da Criança

Fundada pela Irmã
Nely Capuzzo em 1956

INFORMATIVO

Pequena Casa da Criança

www.pequenacasa.org.br



Qualidade RS
PGOP

MAIO DE 2010
EDIÇÃO 75

Ser mãe é...



Diversas atividades marcaram o Dia das Mães na Pequena Casa da Criança. Nos dias que antecederam o domingo das Mães, o Grupo Construindo a Cidadania ofereceu um café da manhã e o Grupo do PETI um chá da tarde às suas mães e às pessoas que representam este papel. As crianças da Educação Infantil realizaram atividades com seus familiares. Os grupos do SASE também celebraram a data com café da manhã e da tarde. Apresentações, brincadeiras, mensagens, troca de lembranças e muita emoção marcaram a data.

Algumas pessoas pediram para sair mais cedo do trabalho para estarem presentes nas atividades. Isso demonstra um pouco da responsabilidade de ser mãe, de estar na vida do filho. Claro que algumas mães não puderam estar presentes, por questões de trabalho ou outros motivos,

o que não significa, de maneira nenhuma, que não amam seus filhos. Todo o amor e carinho que a mãe pode dar e demonstrar é importante para a criança ou o jovem. E sabemos que para isso não precisa ter data específica, pode ser feito todos os dias.

Uma das atividades realizadas, que nos chama bastante a atenção para a realidade que nos cerca, foi o momento de reflexão realizado em alguns destes encontros. A dinâmica de grupo consistia em formar frases para conversar e debater sobre o significado de “Ser Mãe”. Um dos grupos escreveu:

“Viver e morrer pelos seu filho. Sorrir ao ver seu filho nascer e chorar quando ele partir pro céu. Ser mãe é nunca desistir do filho, mesmo ele estando no fundo do poço. Nunca desistir mesmo que ele não queira lutar pela sua vida. Ser mãe é ver seus filhos crescendo”

As autoras Maria da Graça da Silva Azambuja, Claudeci Almeida de Oliveira, Gilnara Juliana da Silva e Helenara Beatriz Martins da Silva demonstram seus sentimentos em relação a esta data.

Assim como Maria, mãe de Jesus, muitas mães veem seus filhos morrer. Alguns desviam do caminho, tentam voltar, mas muitos não conseguem. É o aprendizado de cada um. São as escolhas da vida, que às vezes não conseguimos conceber. O amor, o carinho, a atenção e a compreensão são fatores importantes para que estas pessoas queridas possam se melhorar. Diante das dificuldades, vamos orar à Maria, mãe de todos, e pedir a sua proteção, a sua luz e que ela interceda por nós.

Parabéns para todas as Mães que participam da Pequena Casa e ajudam a construir um futuro melhor para a nossa comunidade e para seus filhos.

EXPEDIENTE

PRESIDENTE: Irmã Pierina Lorenzoni • **SITE:** www.pequenacasa.org.br • **E-MAIL:** informativo@pequenacasa.org.br • **TIRAGEM:** 1.000 exemplares

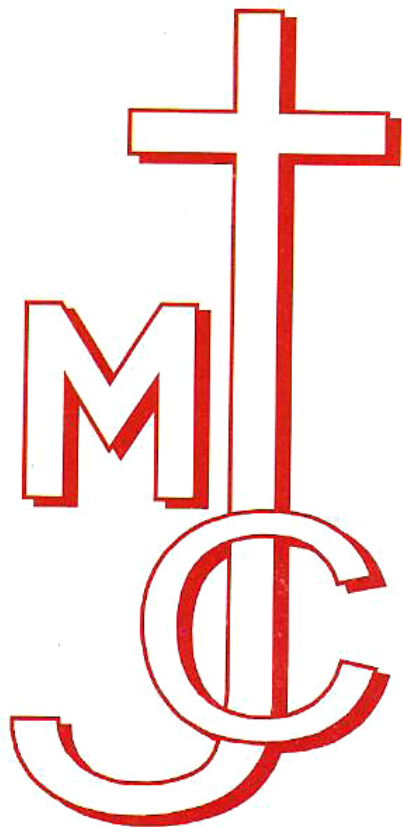
EDITOR: Jornalista Tiago Dias • **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:** Carlos Tiburski • **SUPERVISÃO:** AJor - Agência Experimental de Jornalismo do IPA

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA DO IPA: Prof^a e Jornalista Lisete Ghiggi - MTB 4685 • **REVISÃO:** Lisete Ghiggi

MJC: 82 anos de fundação

2

INFORMATIVO DA PEQUENA CASA DA CRIANÇA | MAIO - EDIÇÃO 75 | 2010 | www.pequena casa.org.br

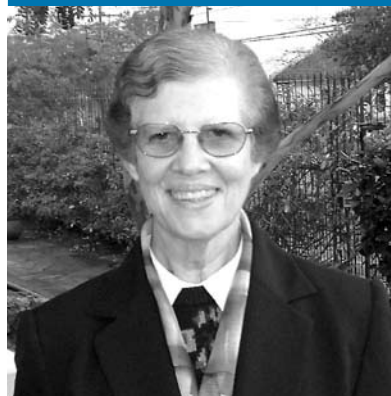


Você que acompanha o trabalho da Pequena Casa, já conhece a sigla MJC, que significa Missionárias de Jesus Crucificado. No dia 3 de maio é comemorado o aniversário da fundação da Congregação da Irmãs a qual pertenceu Ir. Nely de Souza Capuzzo, fundadora da Pequena Casa da Criança. Atualmente o trabalho continua com sua sucessora Ir. Pierina Lorenzoni e demais irmãs e leigos voluntários da congregação que comemora 82 anos de fundação.

O Carisma dessa Congregação é “Ir em busca dos mais necessitados(as)”. A Congregação foi fundada por D. Francisco de Campos Barreto e Maria Villac, em 1928, em Campinas (SP). Atualmente, mais de 700 irmãs realizam a missão evangelizadora, acreditando na força do carisma junto aos mais sofredos, dos países da América Latina, da África e da Ásia.

Parabéns, irmãs! Agradecemos pelo seu carinho e dedicação!

Palavra da Ir. Pierina



Caros leitores!

Entrar no mês de maio significa mergulhar em muitas lembranças queridas para a nossa vida! Mês de Maria, Mês das Mães, mês das rosas... Porém, quando visualizamos a realidade que nos cerca, muitas vezes paramos para pensar diante dos fatos que se nos apresentam na sociedade de hoje.

Quando vejo uma mãe amamentando o(a) filho(a), lembro logo da Eucaristia. Jesus na última ceia, instituindo a Eucaristia, ao se referir ao pão e ao vinho, disse: “Isto é meu corpo, isto é meu sangue, entregue, derramado por todos nós para a remissão dos nossos pecados...” (Lc 22, 17-20).

A Eucaristia é simbolizada pelo alimento: Pão e Vinho, símbolos litúrgicos. Quando uma mãe amamenta um filho, ela expressa com o seu gesto a Eucaristia, pois ela dá de comer seu corpo e seu sangue ao seu filho, sua filha. Gesto nobre! A mãe dá a vida pelos filhos como Jesus dá sua vida por todos nós que acreditamos Nele. E assim como Maria, a Mãe de Jesus, merece todo nosso respeito e carinho filial, nossas mães merecem nosso amor, nossa gratidão, nosso afeto filial.

Mas dói ver a realidade do mundo de hoje quando muitas vezes visualizamos perambulando pelas ruas da cidade, mães com seus filhos nos braços, mendigando ou procurando até no lixo o alimento para que eles possam sobreviver.

As verdadeiras mães, cuja missão assumida as dignifica, não se importam se são mães da carne ou do coração, o que importa é ser verdadeira mãe que ama, que se doa aos filhos, que os protege, que os educa para serem bons cidadãos, boas cidadãs para o mundo.

Parabéns às mamães que sabem ser mães, que se espelham em Maria, essa Mulher cheia de fé, Mãe da Igreja e nossa mãe. Com ela digamos: O SENHOR FEZ EM MIM MARAVILHAS, SANTO É O SEU NOME! Maria mãe da Igreja, mãe de todas as mães, intercedei por nós, abençoi-nos e protegei-nos!

Saiba mais

Quer conhecer melhor a Congregação? Acesse os sites: www.mjc.org.br • www.mjcrs.com.br

Colabore com a Pequena Casa da Criança

BANCO DO BRASIL

Agência: 2814-2 – Conta: 5356-2

BANRISUL

Agência: 051 – Conta: 06.026.359.1-6

Se você quiser fazer doação de roupas ou alimentos, nossos endereços são:

Unidade Petrópolis

Rua Ferreira Viana, 197 - Petrópolis
Fone: (51) 3388-8550

Unidade Partenon

Rua Mário de Artagão, 13 - Partenon
Fone: (51) 3336-5090

As crianças da Pequena Casa agradecem sua colaboração.



A Pequena Casa da Unidade Petrópolis aluga salão de festas para eventos

Projetos, Construções e Reformas

3268-7900

Lineare
engenharia



Você deve ter notado que na capa deste informativo começaram a ser usados dois logotipos novos. O que significa isso? Um deles é o de Responsabilidade Social, que identifica a Pequena Casa da Criança, a partir do envio de seu Balanço Social, como uma instituição certificada pela Assembleia Legislativa do RS para concorrer ao Prêmio de Responsabilidade Social. Esta premiação é concedida anualmente e, em 2009, fomos qualificados como entidade certificada. Mais informações, acesse: <http://www.al.rs.gov.br/responsabilidadesocial/2009>

Outra logomarca é o do PGQP, que significa Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade e mostra que a nossa Instituição está engajada no projeto que visa garantir a boa gestão qualificando as nossas ações. Diversos projetos internos da Pequena Casa estão dando forma ao programa e envolvendo os colaboradores. A importância desta iniciativa e da nossa participação é para que possamos ser conhecidos e reconhecidos como uma instituição filantrópica de ponta, com melhorias contínuas em seus processos, proporcionando qualidade nos serviços prestados aos nossos atendidos nos projetos sociais. A Pequena Casa possui o Diploma de Reconhecimento do Sistema de Avaliação de 2009 do PGQP. Outras informações em <http://www.mbc.org.br/mbc/pgqp>

Internet

A Pequena Casa estreou no Twitter, uma ferramenta de interação social pela internet. Através do link <http://twitter.com/pequenacasa> é possível acompanhar as novidades da instituição. Se você está no Twitter, siga-nos! [@pequenacasa](https://twitter.com/pequenacasa)

Onosso site também está sendo organizado e passará a receber atualização mais frequente. Para participar das edições do nosso informativo, com dicas, críticas e, principalmente sugestões, o e-mail agora é informativo@pequenacasa.org.br. Estamos aguardando o seu contato.

Adolescente Aprendiz segue firme com parcerias

Já não é de hoje que Pequena Casa oferece aos jovens da comunidade a oportunidade de participar do projeto Adolescente Aprendiz, mas recentemente novas parcerias agregaram bons resultados e benefícios a todos os envolvidos. Os números são entusiasmantes. Ao longo do projeto já passaram mais de 300 jovens e atualmente estão previstas mais 48 vagas para processo de seleção.

O mais recente convênio é com o Banco do Brasil, iniciado no ano passado. Atualmente são 75 municípios do interior que contam com aprendizes indicados pela Pequena Casa e 20 jovens em Porto Alegre. A novidade, em primeira mão, é que foram conquistadas mais 12 vagas em Bento Gonçalves, totalizando 107 jovens que têm a possibilidade de trabalhar no banco.

Este sucesso é uma alegria para todos, especialmente para quem iniciou grande parte do trabalho. “Poder fazer parte na mudança de vida deles, na construção de metas para um futuro próximo me emociona. Isto me dá certeza que fiz a melhor escolha, adoro meu trabalho e os frutos que colho com ele”, conta Viviane Becker, Analista Pedagógica da Pequena Casa.

No interior, o projeto conta com apoio de paróquias, escolas, setores de assistência social, abrigos, conselhos tutelares, entre outros, para a seleção dos jovens que pretendem participar do programa. Além do Banco do Brasil, o Adolescente Aprendiz da Pequena Casa também atua na empresa Atlas Schindler, na Caixa Econômica Federal e na rede de cinemas Cinermark.

Pequena Casa participa da novena de São Jorge



da missa, que foi marcada por encenações e dinâmicas durante toda a celebração.

A missa foi celebrada pelo Pe. Paulo Dalla Rosa e co-celebrada pelos padres do Santuário Mãe de Deus. As crianças e adolescentes da Pequena Casa participaram do Ofertório e da encenação da coroação de Maria Mãe de Deus. A cerimônia contou com animação da banda musical formada pelos colaboradores da instituição.

No final, a presidente da Pequena Casa da Criança, Irmã Pierina, aproveitou a oportunidade para parabenizar a Festa da Paróquia e os 100 anos da Arquidiocese de Porto Alegre. A novena aconteceu de 14 a 23 de abril.

A Pequena Casa da Criança participou da novena de São Jorge, na Paróquia São Jorge, como responsável por uma das noites. No dia 17 de abril, ela organizou a liturgia

Doadores

- Alvaro Vasconcelos • Andrea Beatriz Rolim Guimarães • Banco de Alimentos • Cecilia Poletto
- Clênio Daniel Bodde Muller • Eduardo Passuello • Elena Schnaider • Elzi C. Silveira Del Pino
- Empresa D'Agostini • Fabrício Vieira Goulart • Fugast • Fundação Carolina do Prado • Fundação Ecarta
- Iara Diniz de Brito • Ilda Rejane Ribeiro • Ilmo da Silva • Ilva Ana Lovato • Ivanise Mandaran
- Jane • Janira Nunes • José Niltom Silveira • Jussara Nascimento Menezes • Karla Ferraro
- Lorena Rosa dos santos • Luciane Rodrigues de Souza • Luciano Costa Ribeiro • Luiza Monteiro
- Maria Jussara Santos Dos Santos • Mesa Brasil • Naiomi Cuman • Nilson Irrazabal • Nubia Ferreira
- Papelaria Phoenix • Patricia Pereira • Supermercado Cason • Teresinha Pinto • Tomas Burger
- UNIBUS • Vanuza Borges Gomes • Wolnei Altair Welter



Há pouco mais de um ano na Pequena Casa da Criança, a assistente social Cândida Kirst Bergmann é coordenadora do Serviço Social da instituição. Vamos conhecer um pouco do trabalho e das experiências dela.

Pequena Casa – Como são as atividades no seu setor? Existe uma rotina?

Cândida – Nós temos diversas atividades, algumas conveniadas com a FASC (Fundação de Assistência Social e Cidadania) como o Programa Família, Programa dos Idosos e grupos do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) e também o Construindo a Cidadania, da própria Pequena Casa, entre outros tantos. Todas as segundas nós temos o Plantão Social, que é a porta de entrada das mais diferentes demandas de um local com situação de vulnerabilidade social. Não existe rotina e esse é o grande desafio do profissional da área. Estar aberto a uma demanda que não é programada, o ser humano não é programado. Em contrapartida se trabalha com uma política pública estruturada e fechada e o profissional fica como mediador entre um público que tem direito e um estado que não tem. E no meio disso está a Pequena Casa.

Pequena Casa – Você falou em desafio. Qual é o maior obstáculo?

Cândida – Acredito que seja exatamente por trabalharmos com o ser humano que muda suas ações e o estado que é estanque no sentido de rigidez em algumas normas. Isso se agrava com a realidade da Vila Maria da Conceição, pois há uma concentração populacional de baixa renda com um emaranhado de demandas que esbarram nos sistemas da esfera pública e que, muitas vezes, impedem atitudes positivas e de melhora.

Pequena Casa – Como você aproveita esta oportunidade?

Cândida – O potencial da casa é estar dentro da Vila Maria da Conceição. Eu aproveito esse olhar singular de poder mediar as situações de forma mais humana e não tão técnica. Aqui dentro o sentimento está mais à flor da pele e te faz mais ouvinte, mais envolvido. O olhar coletivo, da situação como um todo, não proporciona isso. Aqui vale muito o ditado de que cada caso é um caso. Na área do social o usuário espera um atendimento mais humano, uma atenção especial, mesmo tendo a ciência das limitações. A maioria das vezes a solução não está nas nossas mãos. A tarefa é instrumentalizar

o cidadão para suas ações, conscientizando dos direitos e deveres. Uma coisa que chama atenção é que aqui nós temos que resgatar muitos valores sociais, humanos e religiosos. A situação fez com que eles perdessem esses valores.

Pequena Casa – Qual o aprendizado mais significativo que você recebeu aqui?

Cândida – Foi o choque de realidade. Eu trabalhei antes fora desse contexto, num ambiente burocrático. Você poder sair da inércia e atuar na vida das pessoas é muito gratificante. Toda vez que o profissional vê esta realidade ele desperta para se tornar um profissional melhor e ajudar as crianças.

Pequena Casa – O que você espera para o futuro?

Cândida – Os meus desejos são quase que impossíveis, mas espero um mundo mais justo, com justiça social, do ser humano ser um verdadeiro cidadão de direitos e também de deveres. Que na minha passagem por aqui eu consiga resgatar cidadãos e seus valores. No momento em que tivermos uma comunidade mais consciente, nós vamos entender o porque das dificuldades e lutar pelos direitos. E eu quero colaborar com isso.